

"AMAZÔNIA INSÔNIA DO MUNDO"

"AMAZÔNIA INSÔNIA DO MUNDO"

João Francisco Mantovanelli educador e escritor

Henrique Nunes, Chef do Restaurante NAIAH e escritor sobre PANCS

Tomemos emprestados o lema da canção do rei Roberto Carlos, Amazônia, como modo de demonstrar a nossa indignação contra as atitudes e medidas destruidoras por parte dos presentes governantes em destruir, ferir e lesionar a Floresta Amazônica injustamente e sem precedentes. Inclusive o restante de mata nativa, o que ainda não foi explorada pelo ser humano e onde se abriga a morada dos seres vivos como a fauna e a flora, o que resguarda o habitat natural dos mesmos, sem ações violentas que está por vir. Estes atos malignos são inconstitucionais, ou seja, desrespeitam ao artigo 225 da Constituição Federal que asseguram de forma taxativa e exegética a conservação e a preservação ambiental: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”. Em seu parágrafo 1, inciso I diz: “preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e promover o manejo ecológico das espécies ecossistemas.”. Válido ressaltar que a Floresta Amazônica é consagrada como Patrimônio Nacional, o que representa a preservação constante dos ecossistemas naturais. Assim sendo não possibilita ações discriminatórias por parte de quem

quer que seja. Cuidar de recursos naturais renováveis e não renováveis representa não apenas um viés ecológico, mas, uma compreensão por uma tomada de consciência voltada ao desenvolvimento sustentável, por ser o melhor caminho para não afetar a Floresta Amazônica, por não provocar a degradação socioambiental. O desenvolvimento sustentável tem por objetivo zelar pela proteção e otimização dos recursos ecológicos porque reforça a conscientização individual e coletiva o que caracteriza o consumo consciente e regado do ecossistema. Proteger em sua plenitude a biodiversidade, adotar medidas de combate as queimadas, a poluição do ar puro e da água potável, principalmente evitar a escassez dos mesmos. Isto posto, representa uma política séria que leva em consideração a vitalidade ambiental. O falso desenvolvimento econômico e social que o governo defende e utiliza-se de argumento para desmatar a Floresta Amazônica trata-se de uma forma de governar egoísta, agressiva e adota uma postura antiética na órbita ambiental que condiz também com a liberação indiscriminada de agrotóxico. Como ressalta a poesia musical: “Sangue verde derramado, o solo manchado, feridas na selva, a lei do machado, avalanches de desatino numa ambição desmedida. (...) Quem desmata, mata, não sabe o que faz (...)”.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/amazonia-insonia-do-mundo>